



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

TAYNARA CRISTINY VERAS MOHAMED

Uma análise da motivação de discentes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília
(UnB) sob a ótica da Teoria da Autodeterminação

Brasília, DF
2025

TAYNARA CRISTINY VERAS MOHAMED

Motivação de discentes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Dra. Mariana Guerra

Linha de pesquisa:
Impactos da contabilidade na sociedade

Área:
Educação contábil

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Mohamed, Taynara.
MM697mm MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB) / Taynara Mohamed; orientador
Mariana Guerra. -- Brasília, 2025.
29 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2025.

1. Fatores motivacionais. 2. Engajamento dos estudantes.
3. Teoria da Autodeterminação . I. Guerra, Mariana, orient.
II. Título.

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Marcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Tiago Araújo Coelho de Souza
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

TAYNARA CRISTINY VERAS MOHAMED

UMA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB) SOB A ÓTICA DA TEORIA DA
AUTODETERMINAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Mariana Guerra
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. José Lúcio Tozetti Fernandes
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2025

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha base e a força, e aos meus pais e avós, que deram tudo de si para que eu pudesse realizar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar os meus agradecimentos com um versículo bíblico que foi meu alicerce durante toda a minha trajetória acadêmica: “Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9).

Em cada passo que dei, Deus esteve comigo, me sustentando, me honrando e sendo a base sólida para que eu construísse a minha jornada. Ele foi meu alicerce nas decisões mais difíceis e minha força nos momentos de insegurança. Quando o medo de iniciar algo novo me paralisava, Ele me mostrou que eu era capaz, porque Ele mesmo me capacitou.

Agradeço a minha família, e principalmente meus pais e avós que renunciaram tanto para que eu chegasse até aqui. Eles foram meu porto seguro, me ajudando em cada momento, me lembrando que eu era capaz mesmo diante das matérias que me davam aquele frio na barriga se iria conseguir passar ou não. Foi com o incentivo e apoio de vocês que me impulsionam a buscar todas as oportunidades que a vida tem a oferecer, vocês são a força que me move e o amor que me sustenta.

Às minhas amigas, que tornaram essa jornada mais leve, tenho com vocês a minha eterna gratidão. Elas dividiram comigo momentos especiais que guardarei para sempre no coração. Estiveram ao meu lado não apenas nas conquistas, mas também nos dias de cansaço, nos desabafos sobre uma grade cheia, nas dificuldades de aprender certos conteúdos e nos desafios dos projetos de extensão. Vocês viram cada fase minha e, ainda assim, escolheram ficar. Obrigada, minhas meninas: Isadora, Láyza e Tainá. Vocês são uma parte especial dessa história.

Um agradecimento especial a Mariana Guerra, por toda a paciência, dedicação e incentivo ao longo deste trabalho. Sua orientação fez toda a diferença nesta jornada, admiro demais sua trajetória acadêmica, que me inspira a buscar e olhar com brilho nos olhos para a contabilidade.

Por fim, agradeço a mim mesma por ter sido resiliente e por não desistir, mesmo nos momentos em que tudo parecia não ter mais saída. Aprendi a lembrar que o Deus a quem sirvo é o Deus do possível e do impossível, e foi nEle que encontrei forças. Louvo ao Senhor por me sustentar e me transformar, dia após dia, na melhor versão de quem posso ser.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a motivação dos discentes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), considerando variáveis como idade, gênero e os diferentes tipos de motivação presentes na trajetória acadêmica. A Teoria da Autodeterminação foi utilizada como arcabouço teórico para compreender os fatores que impulsionam ou dificultam o engajamento estudantil. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários nos meios digitais e em salas de aula, abrangendo uma amostra composta por 305 estudantes, distribuídos entre o 1º e o 14º período do curso. Os resultados indicaram que 61% dos participantes escolheram o curso por afinidade intrínseca, enquanto 39% foram influenciados por fatores externos, como pressão familiar, oportunidades no mercado de trabalho ou disponibilidade de vagas. Fatores demográficos, como tempo de deslocamento até a universidade, carga de trabalho e contexto socioeconômico, foram identificados como elementos que afetam diretamente a motivação intrínseca dos alunos, reduzindo seu engajamento acadêmico. Esses aspectos podem resultar em menor dedicação aos estudos, impactando negativamente o comprometimento acadêmico e contribuindo para o aumento da taxa de evasão entre os discentes. Além disso, percebeu-se que a identificação pessoal com o curso desempenha papel crucial no desempenho acadêmico, especialmente em contextos de elevada pressão externa ou fatores adversos. Conclui-se que o fortalecimento da motivação intrínseca é essencial para melhorar o desempenho acadêmico e a permanência dos discentes no curso, sendo necessário adotar estratégias institucionais inclusivas e a continuidade dos projetos de extensão que contemplem tanto os fatores individuais quanto os contextuais, promovendo um ambiente acadêmico mais acolhedor.

Palavras-chaves: Motivação, engajamento de estudantes universitários, Teoria da Autodeterminação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the motivation of Accounting under graduation students at the University of Brasília (UnB), considering variables such as age, gender, and the different types of motivation present in their academic trajectory. Self-Determination Theory was used as a theoretical framework to understand the factors that drive or hinder student engagement. The research involved applying questionnaires digitally and in classrooms, covering a sample of 305 students, distributed between the 1st and 14th semesters of the course. The results indicated that 61% of the participants chose the course due to intrinsic affinity, while 39% were influenced by external factors, such as family pressure, job market opportunities, or availability of vacancies. Demographic factors, such as commute time to the university, workload, and socioeconomic context, were identified as elements that directly affect students' intrinsic motivation, reducing their academic engagement. These aspects can result in less dedication to studies, negatively impacting academic commitment and contributing to an increase in the dropout rate among students. In addition, it was noticed that personal identification with the course plays a crucial role in academic performance, especially in contexts of high external pressure or adverse factors. It is concluded that strengthening intrinsic motivation is essential to improve academic performance and student retention in the course, and it is necessary to adopt inclusive institutional strategies and the continuity of extension projects that contemplate both individual and contextual factors, promoting a more welcoming academic environment.

Keywords: Motivation, university students' engagement, Self-Determination Theory.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero e faixa etária dos respondentes	20
Tabela 2 - Distância da residência, situação e tempo de trabalho dos respondentes	20
Tabela 3 - Escolha do curso pelos respondentes	21
Tabela 4 - Tipos de motivação dos respondentes com relação ao curso	22
Tabela 5 - Relação entre o trabalho e a participação em projetos de extensão	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Continuum de autodeterminação	14
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Motivação	12
2.2 Teoria da Autodeterminação (SDT)	14
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Perfil Demográfico	19
4.2 Motivações para escolha do curso e tipos de motivação dos estudantes	21
4.3 Discussão dos resultados	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito fundamental que impulsiona o desenvolvimento tanto de um país quanto de indivíduos. O ensino superior, em especial, desempenha um papel relevante na transmissão do conhecimento cultural e científico acumulado (Souza e Miranda, 2018). Nas Ciências Sociais Aplicadas, a Contabilidade tem destaque sobretudo no ensino de pós-graduação (doutorado e mestrado), já que, além de contribuir para a pesquisa científica, é fundamental na formação de profissionais contábeis que atuarão em diferentes setores (Coelho e Nascimento 2020).

O presente trabalho visa compreender os níveis de motivação dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), utilizando a Teoria da Autodeterminação como referencial. O ingresso no curso muitas vezes é marcado pelo elevado grau de motivação intrínseca dos alunos. No entanto, ao longo do percurso acadêmico, observa-se uma considerável diminuição dessa motivação, como evidenciado por Costa et al. (2021).

A Teoria da Autodeterminação (SDT) é uma estrutura psicológica que se concentra na compreensão da motivação intrínseca e extrínseca dos indivíduos. Busca compreender os aspectos motivacionais, analisando tanto os objetivos almejados quanto às razões que levam alguém a agir para alcançar tais metas (Cruz, Miranda e Leal, 2021).

A SDT destaca a importância de três necessidades psicológicas fundamentais: competência, autonomia e relacionamento. Quando essas necessidades são atendidas, as pessoas tendem a experimentar uma motivação intrínseca, proveniente do interesse genuíno e do prazer na atividade, pois o aluno motivado está em busca de conhecimentos e oportunidades, demonstrando entusiasmo na realização, dado que ele tem o impulso motivacional educacional em um nível alto de motivação e busca novos desafios que construirão sua carreira. Por outro lado, quando as necessidades não são satisfeitas, a motivação extrínseca, derivada de recompensas externas ou pressões, pode prevalecer.

Os baixos níveis de rendimento acadêmico, como evidenciados nas edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2022 em que o curso de Ciências Contábeis apresentou desempenhos insatisfatórios, como os 29,53% obtidos, podem ser um reflexo da desmotivação que afetou negativamente os estudantes (Correio Brasiliense, 2022).

Segundo Borges et al. (2017), observa-se uma correlação positiva entre a motivação intrínseca e a motivação identificada com o desempenho acadêmico dos alunos, ao passo que a motivação extrínseca introjetada se correlaciona negativamente com o seu desempenho. Os estudantes desmotivados estão menos propensos a buscar conhecimento além do currículo

básico, o que pode resultar em uma educação superficial. Desta forma, os alunos desmotivados podem enfrentar uma crescente sensação de desinteresse em relação às disciplinas do curso, o que pode levar a uma evasão prematura.

A motivação é entendida como um processo dinâmico e multifacetado, que desempenha um papel fundamental no sucesso acadêmico dos alunos. Quando os estudantes são mais motivados, demonstram maior engajamento, persistência e entusiasmo nos estudos, resultando em um melhor desempenho e aprendizado significativo. No ensino superior em Ciências Contábeis, essa motivação torna-se ainda mais relevante, dada a complexidade da área e as exigências do mercado de trabalho, por ser um campo que está em constante modificação devido às normas e à dinâmica do mercado. Compreender os fatores que influenciam a motivação dos estudantes nesse curso é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que estimule a formar profissionais qualificados e comprometidos.

A Teoria da Autodeterminação (SDT) apresenta-se como um referencial teórico promissor para investigar a motivação no contexto acadêmico. Essa teoria propõe que a motivação humana se distribui em um continuum, que vai da amotivação (ausência de motivação) até a motivação intrínseca (interesse e prazer pela atividade). Entre esses extremos, situam-se diferentes formas de motivação extrínseca, que variam conforme o grau de autonomia e internalização. A SDT também enfatiza a importância das necessidades psicológicas básicas - competência, autonomia e relacionamento - para o desenvolvimento da motivação intrínseca e a internalização da motivação extrínseca.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem potencial para beneficiar alunos, professores e a sociedade. Com base nas evidências que se espera encontrar, poder-se-á identificar o perfil de motivação dos estudantes de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), permitindo identificar fatores que favorecem ou dificultam seu engajamento, além de compreender quais necessidades psicológicas devem ser atendidas para otimizar seu desempenho e bem-estar. A partir de então, há potencial para desenvolvimento de medidas mais eficazes que preservem o nível de motivação inicial do estudante ao longo de sua graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo busca compreender como as formas de motivação da SDT interagem e afetam os estudantes. Por isso, a revisão da literatura abrange temáticas que fundamentam a importância de compreender a motivação dos estudantes em atividades promovidas pela universidade, tendo como referência a Teoria da Autodeterminação (SDT).

2.1 Motivação

Segundo Kruger et al. (2021), o processo de aprendizagem apresenta conexões, sendo a motivação o núcleo das aspirações do ser humano e das realizações. Para Cruz, Miranda e Leal (2021), a motivação está ligada a um processo psicológico e a características percebidas pelos alunos. Essa motivação, por sua vez, pode ser adaptada com base nos interesses individuais e, até mesmo, ser influenciada por transformações no ambiente educacional. Por isso, Martins et al. (2021) enfatizam a importância do engajamento acadêmico nas Instituições de Ensino Superior, visto que está relacionado ao sucesso acadêmico dos estudantes.

Considerando que o grau de envolvimento, absorção e interesse manifestado pelo aluno ao participar de atividades é fundamental para sua satisfação em realizá-las, tem-se na motivação peça fundamental de análise. Isso porque a motivação para aprender influencia os processos de tomada de decisão em relação à direção, foco e nível de esforço aplicado a uma atividade de aprendizagem (Kruger et al., 2021).

Souza e Miranda (2018) salientam que a motivação não pode ser considerada um atributo invariável da personalidade, por estar sujeita a evoluções ao longo da vida, assim como durante a trajetória acadêmica. Consequentemente, ao longo da vida acadêmica, é possível observar variações no nível de motivação. Essas variações podem incluir momentos de entusiasmo e dedicação, bem como períodos de desmotivação ou desinteresse. Em outras palavras, tais variações representam um conjunto de padrões de comportamento e ações humanas que levam ao indivíduo optar por aquela atividade que lhe proporcionará maior satisfação ou menos perdas (Lacerda et al., 2008).

Ainda em Lacerda et al. (2008), tem-se que a experiência vivenciada pelo estudante ao longo de seu percurso acadêmico exerce influência no tipo de motivação que ele possui, e o êxito de outro indivíduo cujos objetivos são semelhantes, pode inspirar a crença de que o próprio indivíduo também é capaz de executar aquele comportamento (Coelho e Nascimento 2020). No entanto, é essencial haver uma motivação intrínseca, originada dentro de si, que o guie em direção à realização de seus objetivos. Quando o estudante desconhece os motivos que o levam a cursar uma graduação e segue apenas em busca do diploma, sem um fator de motivação real para o exercício da profissão, ele pode enfrentar desafios ao se inserir no mercado de trabalho.

A Teoria da Autodeterminação pode auxiliar na compreensão das mudanças motivacionais, pois auxilia a entender como a autodeterminação e a satisfação das necessidades psicológicas fundamentais podem impulsionar ou desacelerar a motivação dos alunos em seu percurso acadêmico. Tendo em vista a necessidade de avaliar os níveis de

motivação acadêmica de forma científica, muitos autores se empenharam em criar e validar escalas para o ambiente educacional. Essa iniciativa, por sua vez, propiciou a identificação dos momentos em que a motivação atinge seus ápices intrínsecos e, por contrapartida, ao deparar com os patamares mais baixos, caracterizando a desmotivação.

Em seus resultados, Pavão et al. (2020) concluíram que as estudantes do sexo feminino demonstraram uma motivação intrínseca mais elevada, impulsionada pela necessidade de provar sua própria capacidade. Por outro lado, os estudantes do sexo masculino apresentaram uma motivação extrínseca mais acentuada, direcionada para a aspiração de iniciar seus próprios negócios.

Lima, Avelino e Cunha (2018), identificaram indícios não patológicos associados à personalidade narcisista em alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, revelando uma relação com o desempenho acadêmico. Os resultados apontam que uma maior manifestação desses traços narcisistas está correlacionada a uma tendência de os estudantes atribuírem a si um desempenho mais elevado. Contudo, ressalta-se que o narcisismo não exerce influência direta sobre o desempenho efetivo do aluno, indicando que tais características de personalidade impactam exclusivamente nas expectativas, sem interferir no processo de aprendizagem. Sob análise da Teoria da Autodeterminação, a associação entre a autoatribuição de desempenho elevado e os traços narcisistas sugerem uma possível busca por reconhecimento das necessidades psicológicas.

Carmo (2014), por sua vez, constatou que a variável idade foi o principal determinante da motivação em ambos os grupos - alunos presenciais e à distância, enquanto fatores relacionados à experiência profissional tiveram influências distintas. Para alunos presenciais, o tempo de experiência na área contábil teve um efeito inverso na motivação. Para alunos a distância, a simples existência de experiência profissional na área contábil foi determinante, independentemente do tempo dessa experiência.

No artigo de Pintrich (2003), o autor enfatiza a relevância de compreender a motivação dos alunos por meio de construções sociocognitivas maleáveis, como crenças de eficácia e competência, em contraste com traços de personalidade estáveis. Argumenta-se que, do ponto de vista educacional, é mais produtivo concentrar-se em elementos suscetíveis a alterações pelo contexto. Para o autor, deve-se dar enfoque a interação complexa entre fatores como crenças de autoeficácia, metas pessoais e contextos motivacionais na promoção de comportamentos motivados. Destaca-se a importância de crenças adaptativas, evitando otimismo excessivo ou pessimismo, enquanto sugere uma abordagem integrada para

compreender a motivação dos alunos, considerando a interconexão de diversos fatores pessoais e contextuais.

2.2 Teoria da Autodeterminação (SDT)

Dentre as diferentes teorias voltadas para o estudo da motivação dos alunos, a Teoria da Autodeterminação (SDT) enfoca a motivação intrínseca e extrínseca, destacando que a motivação dos indivíduos não é uma categoria única, mas sim diversificada (Pavão et al., 2020). Na teoria da motivação, de acordo com Souza e Miranda (2018), são 3 (três) necessidades básicas que moldam o comportamento: (i) a competência, que se refere ao fato de se exigir ter consciência e compreensão do processo para aderir a tal ato; (ii) a autonomia, para qual se deve ter a liberdade de fazer escolhas próprias, não sendo forçado a tomar alguma atitude na qual não há interesse; e (iii) o relacionamento, para o qual se necessita do sentimento de pertencimento para que não se sinta excluído.

A forma que os alunos desenvolvem e criam interesse acadêmico tem sido estudado por diversos autores, principalmente no ensino superior, dado que em um certo momento do seu curso muitos deles acabam perdendo o interesse em dar continuidade a sua aprendizagem ou até mesmo exercem a mesma sem desenvolver o interesse. Alguns autores definem que a motivação intrínseca é aquela que surge dentro do indivíduo, do seu interesse e prazer pessoal em realizar a atividade sem esperar benefícios externos pela prática da mesma, pois só em exercê-la ele se sente entusiasmado, o que pode trazer resultados mais duradouros ao cumprimento da tarefa.

A motivação intrínseca se estabelece como um importante constructo relacionado com a propensão humana para o aprendizado e assimilação, enquanto a motivação extrínseca tem forte relação com fatores externos (Lopes et al., 2015).

Por sua vez, a pessoa extrinsecamente motivada só realiza a atividade proposta a ela quando há recompensas externas. Um exemplo prático da motivação extrínseca são os casos de alunos que só se inscrevem em atividades extracurriculares pelos benefícios que a mesma pode trazer no histórico, quantidade de créditos ou certificado, sem que haja interesse no conteúdo dessas atividades em si.

[...] representa os tipos de formas empobrecidas de motivação e os tipos de motivação ativa e por intervenção de terceiros (*agentic states*), quando o indivíduo não age de forma autônoma, mas por intervenção de ordem superior (Lopes et al., 2015).

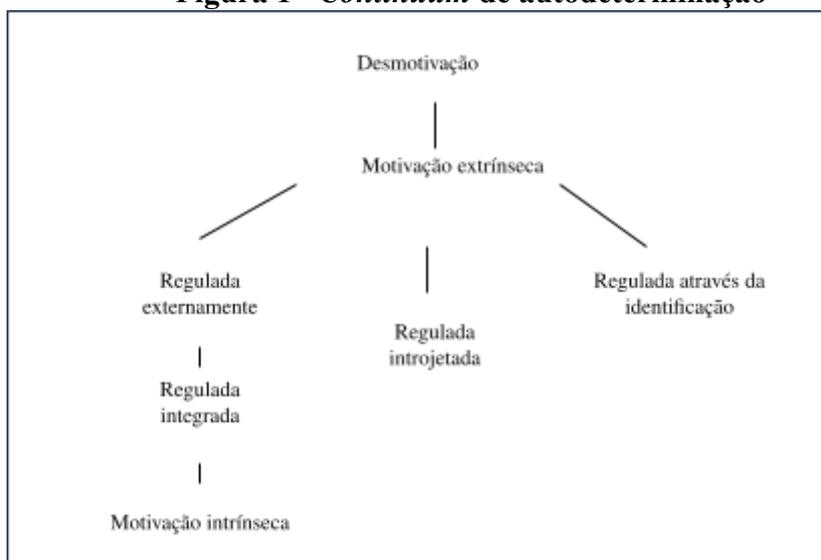
A Teoria da Autodeterminação presume que as pessoas têm a capacidade natural de buscar um desenvolvimento saudável e a autorregulação, mas, segundo Leal et al. (2013),

para atingir tal nível é necessário que as atividades propostas atinjam a satisfação que a pessoa busca por meio das 3 (três) necessidades básicas mencionadas - a saber: competência, autonomia e relacionamento.

Esta teoria propõe que todas as pessoas apresentam uma propensão inata para desenvolver sua própria determinação e que se envolvem em atividades que lhes possibilitem a satisfação de necessidades psicológicas básicas: competência, autonomia e relacionamento (Porto e Gonçalves, 2017).

A Teoria da Motivação apresenta um *continuum* de Autodeterminação com seis variações distintas (Figura 1), conforme explicado por Borges et al. (2017). Essas variações se referem a diferentes níveis de motivação que uma pessoa pode experimentar ao realizar uma tarefa ou atividade. Segundo Borges et al. (2017), a motivação extrínseca é subclassificada em motivação extrínseca externamente, motivação extrínseca introjetada, motivação extrínseca através da identificação e motivação extrínseca integrada.

Figura 1 - *Continuum* de autodeterminação



Fonte: Adaptada do Leal et al. (2013).

A motivação extrínseca externamente é impulsionada por fatores externos, como recompensas ou punições. As pessoas realizam tarefas devido à pressão ou incentivo externo, em vez de uma motivação verdadeiramente pessoal (Ryan e Deci 2000). A motivação extrínseca introjetada é direcionada por fatores internos associados a uma pressão sutil, como a busca por aprovação ou evitar a culpa. Indivíduos podem se envolver em uma atividade para evitar sentimentos de inadequação social (Cruz, Miranda e Leal, 2021).

Na motivação extrínseca regulada através da identificação é impulsionada pela compreensão e aceitação dos objetivos da tarefa. As pessoas realizam uma atividade porque percebem seu valor ou relevância pessoal, mesmo que a motivação ainda seja considerada extrínseca (Porto e Gonçalves 2017). Na motivação extrínseca integrada, que se aproxima da intrínseca, as pessoas internalizam os objetivos e valores da atividade. Mesmo que a motivação tenha começado como extrínseca, ela se torna parte integrante e se envolve na tarefa com um senso de propósito pessoal.

A motivação intrínseca representa o ponto mais elevado no *continuum*. É onde as pessoas realizam tarefas porque as consideram intrinsecamente gratificantes e, segundo Ryan e Deci (2000), é autoalimentada e não depende de incentivos externos, pois a pessoa faz pelo prazer em exercer a tarefa, sendo a força vital que impulsiona o indivíduo a agir em prol de uma satisfação.

Por fim, a desmotivação se refere à ausência de motivação, seja intrínseca ou extrínseca. Ou seja, uma pessoa desmotivada não encontra razões significativas para se envolver em uma determinada atividade, pois há a ausência das 3 necessidades básicas, resultando em apatia e desinteresse devido à falta de pertencimento da pessoa (Porto e Gonçalves 2017).

O *continuum* de autodeterminação (Figura 1) expressa, portanto, como a motivação pode variar de uma ausência completa de motivação até um nível intrinsecamente motivado, dependendo das razões subjacentes que impulsionam uma pessoa a agir. Leal et al. (2013) destacam que a motivação atrelada aos estudantes os desafia a se superarem ou recuar totalmente, o que os leva a decisão da desistência em casos mais abstrusos. Com isso, “[...] a motivação nada mais é do que um impulso, uma força, um desejo ou um estímulo, manifestando-se em cada indivíduo de maneira diferente” (Borges et al., 2013, pág. 92).

No início do curso, a motivação dos estudantes é predominantemente intrínseca, com um forte desejo de aprender. No entanto, à medida que avançam, a motivação intrínseca diminui, enquanto a motivação extrínseca, como a busca por recompensas externas ou o simples cumprimento de requisitos, se torna mais proeminente (Leal et al., 2013). Os resultados da pesquisa de Costa et al. (2021) mostraram que os estudantes no início do curso estão mais autodeterminados e intrinsecamente motivados do que desmotivados, enquanto a maioria dos estudantes no final do curso se encontra mais desmotivados.

No estudo de Borges et al. (2017), a Teoria da Autodeterminação foi empregada para investigar as relações entre o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. A pesquisa revelou que a

motivação intrínseca e a motivação identificada estão positivamente correlacionadas com o coeficiente de rendimento acadêmico dos alunos, enquanto a motivação extrínseca introjetada se correlaciona negativamente com o desempenho acadêmico.

Costa et al. (2021) propuseram, em sua pesquisa, avaliar os fatores que impactam na motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior em Minas Gerais, sob a ótica da Teoria da Autodeterminação. A pesquisa destaca que alunos com motivação autodeterminada têm maior probabilidade de se manterem academicamente engajados, desfrutando de benefícios como facilidade de aprendizado, desenvolvimento da memória e maior satisfação durante a trajetória acadêmica. Adicionalmente, fatores diversos, como idade, influência dos pais, afinidade com a profissão e inserção no mercado de trabalho, são apontados como influenciadores da motivação estudantil.

Quanto aos resultados, Costa et al. (2021) ressaltam que a motivação dos estudantes tende a diminuir ao longo do curso, indicando a necessidade de reflexão por parte das instituições de ensino e dos professores acerca da adequação curricular e do aprimoramento da didática para atender às necessidades dos alunos. O estudo destaca a importância dessas medidas para estimular a motivação dos estudantes, aprimorar a satisfação e, por conseguinte, reduzir a evasão escolar.

O objetivo de Lopes et al. (2015) foi investigar possíveis diferenças nos níveis de motivação entre alunos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas na Bahia. Os resultados indicaram que, à luz das três perspectivas motivacionais da Teoria da Autodeterminação (extrínseca, intrínseca e desmotivação), as mulheres evidenciaram uma maior motivação extrínseca por introjeção e motivação intrínseca para a realização em comparação aos homens. Contudo, alunos que ingressaram recentemente no curso demonstraram uma maior motivação por introjeção e uma menor incidência de desmotivação em comparação com seus colegas em estágio mais avançado.

3 METODOLOGIA

Conforme informações obtidas no site Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (CCA/UnB), a UnB oferece o curso de graduação em Ciências Contábeis desde 1997, em dois períodos: matutino e noturno. O período matutino tem a duração de 9 semestres, enquanto o noturno, de 11 semestres, embora, em média, os alunos concluam o curso em 9 semestres. Em 1980, o curso de graduação em Ciências Contábeis foi oficializado pela Portaria n.º 296, datada de 02 de maio de 1980, emitida pelo

Ministério de Estado da Educação e Cultura, conforme o Decreto n.º 83.857 de 1979. Posteriormente, em 1988, houve uma revisão na estrutura curricular do curso, acompanhada pelo aumento no número de vagas disponíveis e dos docentes do curso. Em março de 1991, a Universidade de Brasília estabeleceu o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, levando o curso de graduação em Ciências Contábeis a se desvincular do Departamento de Administração, passando a ter sua própria divisão.

De acordo com informações obtidas no site do CCA/UnB, o curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília tem uma carga horária total mínima de 3.060 horas, distribuídas entre 2.130 horas de disciplinas obrigatórias e 930 horas de disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias devem cursadas conforme a sequência estabelecida na estrutura curricular, uma vez que servem como pré-requisito para outras disciplinas optativas subsequentes e até mesmo para outras obrigatórias.

Até o ano de 2018, o curso contabilizou 5.885 egressos únicos, conforme registros institucionais. Dos egressos, 2.317 mantinham vínculo formal de emprego, o que representa 39,37% do total. A turma mais antiga de egressos registrada na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2018) data de 1983, enquanto a mais recente é de 2018. No que diz respeito aos vínculos empregatícios dos egressos, a média é de 1,087 empregos por pessoa. É importante ressaltar que, nos casos em que há mais de um emprego, isso não implica necessariamente que todos sejam simultâneos, podendo ter ocorrido trocas de emprego ao longo do tempo. Os números de empregos por egresso são os seguintes: 2.133 indivíduos com um emprego, 167 com dois empregos e 17 com três empregos (UnB, 2020).

Em 2022, o Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) e Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) publicou o anuário estatístico com informações acadêmicas referentes ao ano de 2020. Conforme o relatório, no segundo semestre de 2020, o curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) registrou um total de 293 alunas e 363 alunos ativos no período integral, enquanto no período noturno havia 222 alunas e 388 alunos, totalizando 1.266 estudantes. No que tange aos ingressos nos cursos, incluindo vestibular, PAS, ENEM e outras modalidades, somaram-se 144 alunos para o período integral e 131 para o período noturno, para o curso de graduação em Ciências Contábeis (UnB, 2022).

A coleta de dados para esta pesquisa consistiu em 2 fases, quais sejam: (1) a divulgação de um link de questionário elaborado com base na Teoria da Autodeterminação em grupos de WhatsApp frequentados por graduandos do curso de Ciências Contábeis da UnB;

(2) Questionários aplicados em sala de aula, também por meio do link. O apêndice apresenta o questionário aplicado.

O questionário foi aplicado entre o período de dezembro de 2023 a abril de 2024, composto por 17 questões estruturadas, que buscou capturar a influência dos aspectos demográficos e das atividades complementares oferecidas pela UnB nos diferentes tipos de motivação, com base na Teoria da Autodeterminação. Inicialmente, foram coletadas informações gerais sobre os participantes, como sexo, faixa etária, semestre cursado, tempo de deslocamento até a Universidade e situação profissional, incluindo carga horária de trabalho. Essa etapa permitiu traçar um perfil e analisar a relação entre seus fatores pessoais e o desempenho acadêmico.

Na sequência, o questionário aprofundou-se na trajetória acadêmica dos estudantes, explorando sua participação em projetos de extensão e atividades complementares, além da grade curricular. O objetivo dessa etapa foi compreender como o envolvimento em atividades extracurriculares influencia a motivação dos alunos e sua percepção sobre o curso.

A parte central do questionário investigou a motivação acadêmica dos estudantes, buscando identificar os fatores que influenciaram a escolha do curso e o alinhamento das atividades acadêmicas com seus valores pessoais. Para aprofundar a análise, os participantes foram questionados sobre o tipo de motivação predominante em sua trajetória acadêmica, com base nas categorias da Teoria da Autodeterminação, que variam entre motivação intrínseca, identificada, integrada, introjetada, externa e amotivação.

Os dados coletados permitiram traçar um panorama detalhado sobre os níveis de motivação dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB, bem como suas expectativas em relação ao curso e sua experiência acadêmica ao longo da graduação. A análise dessas informações possibilitou a identificação de padrões que contribuem para a compreensão dos fatores que influenciam a permanência e o engajamento dos alunos na universidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil Demográfico

Ao analisar o perfil dos 305 participantes da amostra da pesquisa (cerca de 34,30% do universo de pesquisados), observou-se uma distribuição equitativa de gênero, com 146 (47,9%) mulheres e 159 (52,1%) homens. Quanto à faixa etária, a composição foi a seguinte: 35 (11,5%) participantes com idade até 18 anos; 212 (69,5%) entre 19 e 24 anos; 36 (11,8%) com idade entre 25 e 30 anos e 22 (7,2%) com mais de 30 anos, refletindo uma diversidade de

experiências e perspectivas (ver Tabela 1). Constatou-se que 223 (73,11%) dos estudantes possuem alguma experiência de trabalho na área de Contabilidade, evidenciando a relevância de considerar essa perspectiva nas análises subsequentes.

Tabela 1 - Gênero e faixa etária dos respondentes

GÊNERO	Quantidade e Percentual
Homens	159 (52,1%)
Mulheres	146 (47,9%)
Total	305 (100%)
FAIXA ETÁRIA	Quantidade e Percentual
Até 18 anos	35 (11,5%)
Entre 19 e 24 anos	212 (69,5%)
Entre 25 e 30 anos	36 (11,8%)
Mais de 30 anos	22 (7,2%)
Total	305 (100%)

Fonte: elaborado pela autora. Valores obtidos a partir do questionário aplicado nos meios de comunicação on-line e nas salas de aula.

A minoria dos participantes reside a uma distância relativamente curta da UnB, com 15,7% morando a cerca de 15 minutos, 19,2% a cerca de 30 minutos e 11,8% a cerca de 1 hora de distância. No entanto, uma parcela relevante (43,3%) precisa percorrer uma distância de mais de 1 hora até a UnB, o que pode impactar sua disponibilidade de tempo, engajamento em atividades extracurriculares e, potencialmente, sua presença em sala de aula (Tabela 2). Tal condição afeta significativamente o comparecimento do discente às aulas, pois possíveis dificuldades de transporte podem atrasar ou até mesmo impedir sua chegada à UnB. Esses contratempos podem ocasionar impactos negativos no progresso acadêmico do estudante e prejudicar seu desempenho.

Tabela 2 - Distância da residência, situação e tempo de trabalho dos respondentes

TEMPO DE TRAJETO ATÉ A UnB	Quantidade e Percentual
Cerca de 15 minutos da UnB	48 (15,7%)
Cerca de 30 minutos da UnB	89 (19,2%)
Cerca de 1 hora da UnB	36 (11,8%)
Mais de 1 hora da UnB	132 (43,3%)
Total	305 (100%)
SITUAÇÃO DE TRABALHO	Quantidade e Percentual
Regime CLT	78 (25,6%)
Estágio	110 (36,1%)
Não trabalho	82 (26,9%)
Outras formas de trabalho	35 (11,5%)
Total	223 (73,11%)
HORAS TRABALHADAS	Quantidade e Percentual
Até 20h	45 (14,8%)
Até 30h	89 (29,2%)

Até 40h	43 (14,1%)
Até 44h	33 (10,8%)
Mais de 44h	13 (4,3%)
Total	223 (73,11%)

Fonte: elaborado pela autora. Valores obtidos a partir do questionário aplicado nos meios de comunicação on-line e nas salas de aula.

A análise dos dados mostrou uma variedade de situações de trabalho (Tabela 2) entre os participantes, com 25,6% em regime CLT, 36,1% em estágio e 11,5% em outras formas de trabalho. Além disso, a maioria dos participantes trabalha mais de 30 horas por semana, representando 29,2% do total. Esse alto envolvimento no mercado de trabalho pode ter um impacto significativo no nível de estresse dos estudantes, bem como na disponibilidade de tempo para dedicarem-se às atividades acadêmicas.

4.2 Motivações para escolha do curso e tipos de motivação dos estudantes

Na análise de dados que trata da escolha do curso (Tabela 3), destacou-se que a maioria expressiva dos estudantes (61%) optou por Ciências Contábeis devido à afinidade intrínseca com a área. Esse fator ecoa com os princípios enunciados pela Teoria da Autodeterminação, a qual ressalva a relevância da motivação intrínseca no engajamento e do bem-estar dos indivíduos. Todavia, é igualmente relevante atentar para o fato de que uma parcela significativa (39%) foi influenciada por fatores externos, tais como a orientação de familiares, amigos ou mesmo a disponibilidade de vagas. Isto pode ter várias implicações no desempenho acadêmico, no engajamento e na motivação dos estudantes, pois quando os alunos são influenciados por fatores externos, pode ocorrer uma desconexão entre suas verdadeiras paixões e interesses e a área de estudo escolhida. Com isso, resulta em um menor comprometimento com o curso, já que os alunos podem não estar verdadeiramente engajados com o conteúdo e as atividades acadêmicas.

Tabela 3 - Escolha do curso pelos respondentes

MOTIVOS DE ESCOLHA DO CURSO	Quantidade e Percentual
Escolhi o curso porque me identifico na área	186 (61%)
Escolhi o curso por influência de algum parente	66 (21,6%)
Escolhi o curso porque era o que a nota data	37 (12,1%)
Escolhi o curso porque não tinha opções	16 (5,2%)
Total	305 (100%)

Fonte: elaborado pela autora. Valores obtidos a partir do questionário aplicado nos meios de comunicação on-line e nas salas de aula.

Além disso, a falta de identificação pessoal com o curso pode levar os alunos a enfrentar dificuldades em encontrar significado e propósito em seus estudos. Isso pode

resultar em uma diminuição da motivação intrínseca, já que os alunos podem não sentir uma forte conexão emocional com o curso de Ciências Contábeis. Já que se os alunos não estão verdadeiramente interessados na área de estudo, é provável dedicarem menos tempo e esforço aos estudos, tendo um menor aproveitamento das oportunidades de aprendizado oferecidas pelo curso.

A análise dos tipos de motivação dos estudantes revelou uma predominância da motivação identificada (52,1%), sugerindo um profundo vínculo pessoal e reconhecimento da importância do curso. Contudo, destaca-se também a presença considerável de motivação introjetada (12,1%), motivação integrada (15,1%) e amotivação (11,8%). Estes resultados indicam que, apesar da preponderância de motivações identificadas, alguns estudantes podem estar atuando sob pressões externas ou, até mesmo, enfrentando desafios na busca por significado e propósito em seus estudos. Os alunos altamente motivados tendem a se dedicar mais aos estudos, participar ativamente das aulas e buscar oportunidades de aprendizado adicionais. Por outro lado, alunos com baixa motivação podem enfrentar dificuldades para se envolver nas atividades acadêmicas, podem apresentar maior taxa de evasão e podem não atingir seu potencial acadêmico completo.

Tabela 4 - Tipos de motivação dos respondentes com relação ao curso

TIPOS DE MOTIVAÇÃO	Quantidade e Percentual
Identificada	159 (52,1%)
Introjetada	37 (12,1%)
Amotivação	36 (11,8%)
Externa	14 (4,6%)
Intrínseca	13 (4,3%)
Integrada	46 (15,1%)
Total	305 (100%)

Fonte: elaborado pela autora. Valores obtidos a partir do questionário aplicado nos meios de comunicação on-line e nas salas de aula.

A Teoria da Autodeterminação postula que a motivação pode variar em termos de autonomia, oscilando desde motivações intrínsecas, onde o comportamento é motivado pelo interesse e pelo prazer, até motivações extrínsecas, em que o comportamento é determinado por recompensas externas ou pressões sociais. Os resultados obtidos sugerem uma marcada presença de motivação intrínseca entre os estudantes de graduação em Ciências Contábeis da UnB, fenômeno este associado a um maior comprometimento, contentamento e desempenho acadêmico. Entretanto, também se evidenciou a presença de motivações extrínsecas e amotivação, ressaltando, assim, a importância de promover um ambiente educacional que fomente a autonomia, a competência e as interações interpessoais dos discentes.

4.3 Discussão dos resultados

A análise dos resultados revela a predominância da motivação intrínseca entre os discentes da UnB, evidenciada em 52,1% dos participantes, o que corrobora com os estudos de Borges et al. (2017) e Costa et al. (2021). Esses autores destacam que a motivação intrínseca e a motivação identificada estão positivamente correlacionadas com um maior engajamento acadêmico e melhor desempenho acadêmico. A Teoria da Autodeterminação reforça essa relação, sugerindo que estudantes motivados intrinsecamente tendem a desenvolver maior comprometimento e satisfação ao longo da graduação.

Contudo, observa-se um percentual relevante de estudantes cuja motivação advém de fatores extrínsecos, como a introjeção (12,1%) e a amotivação (11,8%). Esses dados são preocupantes, pois indicam que uma parcela considerável dos alunos pode estar enfrentando dificuldades em encontrar propósito e significado em sua jornada acadêmica. Lopes et al. (2015) destacam que diferenças motivacionais entre estudantes de diferentes estágios do curso podem impactar significativamente a permanência acadêmica, especialmente quando a motivação está mais associada à pressão externa do que à satisfação pessoal.

A influência de pressão externa na escolha do curso também é notável, sendo relatada por 39% dos discentes. Esse dado confirma os resultados de Souza e Miranda (2018), que apontam que a motivação para aprender não é fixa, podendo variar conforme mudanças nas condições pessoais e contextuais. Pavão et al. (2020) acrescentam que a motivação pode diferir entre gêneros, com mulheres apresentando maior motivação intrínseca, enquanto homens demonstram inclinação à motivação extrínseca, frequentemente influenciada por reconhecimento social e expectativas externas.

Um fator relevante é a carga horária de trabalho dos estudantes. A pesquisa revelou que 73,11% dos participantes desempenham alguma atividade profissional, e 29,2% trabalham 30 horas ou mais por semana. Esse aspecto pode explicar a incidência de amotivação observada. Carmo (2014) destaca que o acúmulo de experiência profissional pode impactar diretamente a motivação dos estudantes, pois a carga excessiva de trabalho tende a reduzir o tempo e a energia dedicados às atividades acadêmicas, comprometendo o engajamento.

Diante desses desafios, a necessidade de intervenções institucionais torna-se evidente. Costa et al. (2021) ressaltam que a motivação dos estudantes tende a diminuir à medida que avançam no curso, tornando fundamental que as instituições de ensino implementem

estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia, a autoestima acadêmica e o sentido de pertencimento.

A desconexão entre motivação intrínseca e extrínseca pode gerar impactos acadêmicos significativos, como aumento do estresse, baixa performance acadêmica e maior propensão à evasão. Além disso, observa-se que estudantes que enfrentam dificuldades financeiras e necessitam trabalhar em carga horária elevada apresentam níveis mais altos de amotivação, evidenciando a importância de políticas institucionais de suporte.

A análise dos padrões cruzados reforça esses achados. Quando se analisa a relação entre trabalho e participação em projetos de extensão, verifica-se que entre os estudantes que trabalham, 73,11% participam de projetos acadêmicos, enquanto entre aqueles que não trabalham, essa participação é de apenas 26,88%. Isso sugere que o envolvimento com atividades extracurriculares pode estar associado a um maior nível de engajamento, mesmo entre aqueles com carga de trabalho elevada.

Tabela 5 - Relação entre o trabalho e a participação em projetos de extensão

Trabalho/ Carga horária	Participa/Participou de projetos de extensão	Quantidade e Percentual	Não participa de projetos de extensão	Quantidade e Percentual
Não trabalha	Sim	25 (18,25%)	Não	57 (33,93%)
Estágio (20hrs)	Sim	28 (20,44%)	Não	11 (9,65%)
Estágio (30hrs)	Sim	45 (32,85%)	Não	26 (22,81%)
CLT (40hrs)	Sim	13 (9,49%)	Não	31 (27,29%)
CLT (44hrs)	Sim	17 (12,41%)	Não	17 (14,91%)
Outros	Sim	9 (6,57%)	Não	26 (22,81%)
Total	-	137 (44,92%)		168 (55,08%)

Fonte: elaborado pela autora. Valores obtidos a partir do questionário aplicado nos meios de comunicação on-line e nas salas de aula.

Outro dado relevante é a relação entre motivação acadêmica e influência externa na escolha do curso. A análise da escolha do curso (Tabela 3) revela que a maioria dos estudantes (61%) optou por Ciências Contábeis por afinidade intrínseca, o que destaca a importância da motivação intrínseca para o engajamento. No entanto, uma parcela considerável (39%) foi influenciada por fatores externos, como orientação de familiares, amigos ou disponibilidade de vagas. Essa influência externa se correlaciona com a motivação acadêmica (Tabela 4).

Observa-se que estudantes com motivação identificada (intrínseca) tendem a não sofrer influência externa significativa na escolha do curso, indicando uma decisão mais autônoma. Por outro lado, estudantes com amotivação (falta de motivação) relatam ter sofrido influência externa, sugerindo que a escolha forçada do curso pode estar associada a um menor envolvimento acadêmico.

Os resultados reforçam a necessidade de medidas institucionais para reduzir os impactos negativos de fatores externos na motivação acadêmica. Programas de acolhimento e orientação vocacional poderiam ser implementados para auxiliar os estudantes na identificação de sua afinidade com o curso desde o ingresso na universidade. Além disso, políticas de incentivo à participação em projetos de extensão e pesquisa podem ser um fator determinante para o fortalecimento do engajamento acadêmico.

Assim, torna-se essencial que a Universidade desenvolva ações que estimulem a motivação intrínseca, reduzindo o impacto de fatores externos e promovendo um ambiente acadêmico que favoreça a permanência e o sucesso acadêmico. Iniciativas como programas de apoio financeiro, flexibilização curricular para estudantes trabalhadores e ampliação de atividades extracurriculares podem desempenhar um papel crucial na promoção de um engajamento acadêmico mais sólido e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, pautado na Teoria da Autodeterminação, investigou as relações entre o desempenho acadêmico e a motivação intrínseca e extrínseca de estudantes de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília. A pesquisa buscou compreender como diferentes tipos de motivação impactam o aprendizado dos alunos.

Os resultados do estudo indicam a necessidade de implementar estratégias que fortaleçam a motivação intrínseca dos estudantes, dado que as variáveis independentes implicam no desempenho acadêmico do aluno. Foi observado que o estímulo à curiosidade intelectual, o reconhecimento das conquistas individuais e a valorização das experiências e perspectivas dos alunos são elementos essenciais para promover o engajamento acadêmico dos alunos, e por meio das atividades de extensão muitos dos alunos acabam desenvolvendo uma maior realização e motivação pessoal à sua continuidade, dado que elas promovem as 3 necessidades básicas da Teoria da Autodeterminação conforme visto.

A Universidade de Brasília destaca-se como um dos principais centros de ensino superior no qual oferece aos seus alunos uma gama completa de oportunidades para aprimoramento acadêmico, profissional e pessoal. Entre essas oportunidades, as atividades

extensionistas assumem um papel fundamental na formação dos discentes, proporcionando experiências que transcendem as salas de aulas. Ao participar desses projetos, os alunos de Ciências Contábeis da UnB têm a chance de mergulhar em diferentes campos da profissão e se destacar no mercado de trabalho. Essa vivência prática permite que os discentes desenvolvam habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de problemas, pensamento crítico e pode fortalecer a motivação intrínseca dos alunos, dado que ela é um motor que impulsiona o ser humano na busca por seus objetivos.

Além disso, é fundamental oferecer apoio e recursos para auxiliar os estudantes na sua gestão de tempo, na conciliação das atividades de estudo e trabalho e na superação de dificuldades socioeconômicas. Através de um enfoque holístico que atenda às diversas necessidades dos discentes, a instituição de ensino pode contribuir para a formação de profissionais autônomos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento da área de Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Marina Salgado et al. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. *Revista de Contabilidade e Organizações*, UFSC, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-107, maio/Ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n32p89>. ISSN 2175-8069. Acesso em: 12 de setembro de 2023
- CARMO, Carlos Roberto Souza. Motivação para Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Comparativo entre Alunos da Modalidade Presencial e a Distância, referente à Disciplina de Controladoria. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 4, n. 2, p. 76-95, 2014. ISSN: 2237-3667. Acesso em: 15 de outubro de 2023
- COELHO, W. E.; NASCIMENTO, E. M. A ansiedade dos mestrados e doutorandos em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 14, e172020, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.172020>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- Correio Braziliense. "Enade 2022: nenhum curso de ensino superior conseguiu a média esperada." *Eu, Estudante*. Brasília, 31 out. 2023, 12:11. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2023/10/5139228-ena-de-2022-nenhum-curso-de-ensino-superior-conseguiu-media-esperada.html?fbclid=IwAR3W1MJaybF6rGb88RYdPJZg3YYvQJy3opj7-Gft7fp_4KZsFrQeh_ydeGs_aem_AezsnVkYNST5hkve1UTZhWEW26bMHUK5wRzBpGxksnDuSMcWNCmsSvJ3SFFhzWxvxjg&mibextid=Zxz2cZ. Acesso em: 31 de outubro de 2023
- COSTA, Breno da Silva et al. Fatores possíveis de promover ou comprometer a motivação de estudantes de ciências contábeis: análise em uma instituição de ensino de Minas Gerais. *Revista Ambiente Contábil - UFRN, Natal-RN*, v. 13, n. 2, p. 249-274, jul./dez. 2021.

- ISSN 2176-9036. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20234. Acesso em: 21 de setembro de 2023
- CRUZ, Mirian Oliveira; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo. Estilos Motivacionais dos Professores de Ciências Contábeis. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 18, n. 3, julho/setembro 2021. DOI: 10.4013/base.2021.183.04. ISSN: 1984-8196. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- FERNANDES, H. M., RAPOSO, J. V. Continuum de Auto-determinação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. *Estudos de psicologia*. 2005, vol.10, n.3, pp.385-395. ISSN 1678-4669. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300007>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.
- Guimarães, Sueli Édi Rufino e Bzuneck, José Aloseyo. (2008). Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. *Ciências & Cognição*, 13(1), 101-113. ISSN 1806-5821. Acesso em: 02 de novembro de 2023.
- Harackiewicz, Judith M. et al. Short-Term and Long-Term Consequences of Achievement Goals: Predicting Interest and Performance Over Time. *Journal of Educational Psychology*, 2000, Vol. 92, No. 2, 316-330. DOI:10.1037//0022-0663,92.2.316. Acesso em: 15 de outubro de 2023.
- KRUGER, Cristiane et al. Intenção Empreendedora e Motivação para Aprender de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, Brasília, v. 15, n. 4, art. 2, p. 403-424, out./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i4.2795>. ISSN 1981-8610. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo dos; SANTOS, Nálbia de Araújo. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Enfoque*, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v27i1.7165>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- LEAL, Edvalda Araujo et al. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 7-21, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000200007>. Acesso em: 10 de setembro de 2023
- LIMA, S. F.; AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A. Narcisismo: estudantes de contabilidade estão usando seu narcisismo para melhorar o desempenho? *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 31, p. 58-76, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v11i31.137775>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; ABREU, Emmanuel Sousa de. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de ciências contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-39, Edição Especial: 5º ano da RGFC, 2015. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- MARTINS, Paulo Cesar Porto et al. Engajamento de Estudantes Universitários em Atividades Acadêmicas. *Revista internacional de educação superior*, Campinas - São Paulo, v.7, n. 1-14, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660084. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
- PAVÃO, Juliane Andressa et al. O que motiva os alunos e alunas do curso de Ciências Contábeis? Um estudo sob a luz da Teoria da Autodeterminação. *Contexto (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 20, n. 46, p. 45-54, set./dez. 2020. ISSN (Online): 2175-8751. Acesso em: 10 de outubro de 2023

- PINTRICH, R. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology* 2003, Vol. 95, nº 4, 667–686. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667. Acesso em: 21 de setembro de 2023
- PORTO, Rebeca Cruz; GONÇALVES, Marina Pereira. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017, p. 515-522. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/021311192>. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- RYAN, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 54-67. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- SOUZA, Zeila Abdala de Sá e; MIRANDA, Gilberto José. Motivação de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. *Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*, 2018. UEM - Paraná v. 38 n. 2 p. 49-65, 2019. DOI: 10.4025/enfoque.v38i2.41079. Acesso em: 28 de outubro de 2023.
- Universidade de Brasília - UnB. Perfil dos Estudantes da UnB. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Última atualização: 24/05/2023. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.
- Universidade de Brasília - UnB. Pesquisa de egressos da graduação: Ano-base 2018 — RAIS 2018. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Última atualização: 03/08/2020. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.
- Universidade de Brasília - UnB. Pesquisa de egressos da graduação: Ano-base 2021 — RAIS 2021. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Última atualização: 20/07/2023. Acesso em: 13 de junho de 2024.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Anuário estatístico 2021: ano-base 2020. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Maio de 2022. Acesso em: 13 junho 2024.
- Universidade de Brasília. Centro de Ciências Agrárias. Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/index.php/graduacao>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.
- ZONATTO, Vinícius Costa da Silva et al. Influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 193-224, set./dez. 2020. Acesso em: 28 de outubro de 2023.

APÊNDICE

Motivação dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB

Olá! Sou Taynara Mohamed, estudante de Ciências Contábeis e estou realizando uma pesquisa de cunho científico pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Mariana Guerra.

A pesquisa tem como objetivo compreender a motivação dos alunos de Ciências Contábeis da UnB e impacto dela no desenvolvimento acadêmico.

Para dar seguimento à minha pesquisa, conto com a participação dos alunos de Ciências Contábeis da UnB para responder esse questionário.

A pesquisa é rápida e anônima. Sua participação é fundamental para este estudo.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados demográficos

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

2. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

Até 18 anos

19 a 24 anos

25 a 30 anos

Mais de 30 anos

3. Semestre que está cursando na graduação em Ciências Contábeis: *

Marcar apenas uma oval.

- 1° Semestre
 2° Semestre
 3° Semestre
 4° Semestre
 5° Semestre
 6° Semestre
 7° Semestre
 8° Semestre
 9° Semestre
 10° Semestre
 Outro: _____

4. Você mora: *

Marcar apenas uma oval.

- Cerca de 15 minutos da UnB
 Cerca de 30 minutos da UnB
 Mais de 1 hora da UnB

5. Trabalha como: *

Marcar apenas uma oval.

- Estágio
 CLT
 Não trabalho
 Outro: _____

6. Caso você trabalhe, informe qual a Carga Horária de sua jornada de trabalho semanal:

Marcar apenas uma oval.

- 20 horas
 30 horas
 40 horas
 44 horas
 Mais de 44 horas

Projetos de extensão

7. Já possui alguma outra graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. Participa/Participou de algum projeto e/ou atividade complementar na UnB? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. Se sim, quais? Selecione mais de um se houver

Marque todas que se aplicam.

- Monitoria
- PIBIC
- Contabilidade Conectada
- Voluntário no CCG-UnB
- Data Center
- Balcão Fiscal
- Atlética de Ciências Contábeis
- Empresa Júnior
- Outro: _____

10. Em que medida você escolheu este curso de graduação em Ciências Contábeis na UnB por interesse genuíno e paixão pela área de estudo? *
Assinale APENAS uma alternativa.

Marcar apenas uma oval.

- Escolhi o curso porque me identifico na área.
- Escolhi o curso porque era o que a nota dava.
- Escolhi o curso por influência de algum parente, amigo ou conhecido.
- Escolhi o curso porque não tinha opções.

11. Quanto a pressão externa (por exemplo, dos pais, amigos ou conhecidos) influenciou sua decisão de cursar Ciências Contábeis? *
Assinale APENAS uma alternativa.

Marcar apenas uma oval.

- Não influenciou
- Influenciou um pouco
- Neutro
- Influenciou significativamente

15. Quão importante é para você receber feedback positivo do professor em relação ao seu desempenho acadêmico? **Assinale APENAS uma alternativa.** *

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Neutro
- Pouco importante
- Nada importante
- Importante

16. A sua participação em atividades extracurriculares relacionadas ao curso de graduação em Ciências Contábeis na UnB contribui para sua motivação acadêmica, fazendo-o com que você desenvolva interesses em exercer mais delas e consiga prestar mais atenção na aula por conciliar o conteúdo em sala e no projeto de extensão que você participa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. Caso sua resposta tenha sido sim, qual projeto e/ou atividades complementar desenvolveu esse seu interesse?

Obrigada por responder esse formulário. Sua participação foi essencial para dar prosseguimento a minha pesquisa!

AGRADEÇO!



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários